

## **A Comunidade de Setúbal e a Gestão do Risco: Um Estudo de Caso sobre Resiliência Comunitária**

### **Módulo 4 – Comunidade Resiliente e Redes de Apoio em Situações de Emergência**

#### **Introdução**

A gestão do risco constitui atualmente uma das principais preocupações das sociedades contemporâneas. O aumento da exposição das populações a fenómenos naturais e tecnológicos exige a adoção de estratégias que promovam a prevenção, a preparação e a capacidade de resposta das comunidades.

Neste contexto, a resiliência comunitária assume um papel central, sendo entendida como a capacidade coletiva para antecipar, resistir, adaptar-se e recuperar dos impactos associados a situações de emergência.

O concelho de Setúbal apresenta características geográficas, demográficas e socioeconómicas que justificam uma atenção particular à gestão do risco. A sua localização geográfica, a proximidade de áreas industrializadas, a exposição ao risco sísmico e a presença de populações vulneráveis tornam fundamental o desenvolvimento de estratégias de preparação comunitária e de fortalecimento das redes de apoio locais.

Este recurso pretende analisar o papel da comunidade de Setúbal na gestão do risco, destacando a importância da participação cidadã, das redes de apoio e da cooperação entre entidades locais.

---

#### **Setúbal: Caracterização do Território**

O concelho de Setúbal localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, integrando uma região caracterizada por uma elevada densidade populacional e por uma significativa concentração de atividades económicas e industriais.

Entre os elementos mais relevantes destacam-se:

- A Baía de Setúbal;
- O estuário do rio Sado;
- A Serra da Arrábida;
- O porto de Setúbal;

- Áreas industriais e logísticas;
- Importantes infraestruturas de transporte.

Estas características contribuem para o desenvolvimento económico do território, mas também originam diferentes desafios relacionados com a gestão do risco.

---

## **Principais Riscos no Concelho de Setúbal**

### **Risco Sísmico**

O risco sísmico constitui uma das principais ameaças identificadas para a região.

Portugal localiza-se numa zona de interação entre placas tectónicas, sendo historicamente afetado por fenómenos sísmicos de diferentes magnitudes.

O Terramoto de Lisboa de 1755 constitui o exemplo mais conhecido da vulnerabilidade sísmica do território nacional, tendo afetado significativamente a região de Setúbal.

Embora não seja possível prever a ocorrência de um sismo, a preparação das populações e das comunidades permite reduzir significativamente os seus impactos.

---

### **Riscos Tecnológicos e Industriais**

A presença de atividades industriais e infraestruturas portuárias implica a existência de riscos tecnológicos que exigem medidas específicas de prevenção e resposta.

Estes riscos incluem:

- Acidentes industriais;
  - Incêndios;
  - Explosões;
  - Transporte de matérias perigosas.
- 

### **Outros Riscos**

O território encontra-se ainda sujeito a:

- Incêndios rurais;
- Fenómenos meteorológicos extremos;
- Cheias e inundações localizadas;
- Movimentos de vertente.

A diversidade de riscos exige uma abordagem integrada da proteção civil e da gestão do risco.

---

### **Estruturas Locais de Proteção Civil**

A gestão do risco no concelho de Setúbal envolve a colaboração de diversas entidades.

### **Serviço Municipal de Proteção Civil**

Compete ao Serviço Municipal de Proteção Civil:

- Elaborar planos de emergência;
  - Promover ações de sensibilização;
  - Coordenar a resposta local em situações de emergência;
  - Apoiar a preparação da população.
- 

### **Bombeiros Voluntários de Setúbal**

Os Bombeiros Voluntários desempenham um papel fundamental na proteção e socorro das populações.

As suas funções incluem:

- Combate a incêndios;
  - Emergência pré-hospitalar;
  - Operações de salvamento;
  - Apoio em situações de catástrofe.
-

## **Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil**

A ANEPC assegura a coordenação nacional do sistema de proteção civil e promove a implementação de estratégias de prevenção e preparação.

---

### **A Importância da Comunidade na Gestão do Risco**

A literatura científica demonstra que as comunidades desempenham um papel decisivo na redução da vulnerabilidade e no aumento da capacidade de resposta perante situações de emergência.

Segundo Norris et al. (2008), a resiliência comunitária resulta da combinação de vários fatores:

- Capital social;
- Informação e comunicação;
- Competências comunitárias;
- Recursos económicos.

A existência de relações de confiança e cooperação entre os membros da comunidade constitui um dos elementos mais importantes para a construção da resiliência.

---

### **Redes de Apoio e Participação Cívica**

As redes de apoio permitem responder mais rapidamente às necessidades das populações afetadas.

Em situações de emergência, os vizinhos, familiares e organizações locais constituem frequentemente os primeiros recursos disponíveis.

A participação dos cidadãos em iniciativas comunitárias contribui para:

- Reforçar os laços sociais;
- Facilitar a circulação da informação;
- Apoiar grupos vulneráveis;
- Promover a preparação coletiva.

---

## **Cenário Hipotético: Um Sismo em Setúbal**

Imagine a ocorrência de um sismo de magnitude significativa sentido em todo o concelho.

Nas primeiras horas após o evento poderão surgir diversos desafios:

- Interrupções das comunicações;
- Danos em infraestruturas;
- Necessidade de assistência a pessoas vulneráveis;
- Procura de informação credível.

Neste contexto, a capacidade de resposta da comunidade torna-se essencial.

As redes de apoio locais podem contribuir para:

- Verificar o estado de segurança dos vizinhos;
- Apoiar idosos e pessoas com mobilidade reduzida;
- Partilhar recursos;
- Divulgar informação oficial;
- Colaborar com os serviços de proteção civil.

Este exemplo demonstra a importância da preparação comunitária e da cooperação entre cidadãos.

---

## **Desafios para o Futuro**

A construção de uma comunidade mais resiliente em Setúbal exige investimento contínuo em:

### **Educação para o Risco**

Promoção da literacia para o risco junto das famílias e das escolas.

### **Cidadania Digital**

Capacitação para identificar informação credível e combater a desinformação.

## **Participação Comunitária**

Envolvimento dos cidadãos em iniciativas locais de prevenção e proteção civil.

## **Inclusão dos Grupos Vulneráveis**

Desenvolvimento de estratégias específicas para apoiar idosos, crianças e pessoas com necessidades especiais.

---

## **Reflexão**

Refleta sobre as seguintes questões:

- Conhece os principais riscos existentes no concelho de Setúbal?
  - Sabe onde obter informação oficial em caso de emergência?
  - Participa em atividades comunitárias relacionadas com segurança ou proteção civil?
  - Como poderia contribuir para aumentar a resiliência da sua comunidade?
- 

## **Conclusão**

A gestão do risco em Setúbal depende da articulação entre cidadãos, famílias, instituições e entidades de proteção civil. A promoção da resiliência comunitária exige uma abordagem integrada que combine preparação individual, participação comunitária, redes de apoio e cidadania ativa.

O fortalecimento destas dimensões contribui para a construção de comunidades mais seguras, preparadas e capazes de enfrentar os desafios associados às situações de emergência.

---

## **Referências**

Aldrich, D. P. (2012). *Building resilience: Social capital in post-disaster recovery*. University of Chicago Press.

Câmara Municipal de Setúbal. (2024). *Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Setúbal*.

Norris, F. H., Stevens, S. P., Pfefferbaum, B., Wyche, K. F., & Pfefferbaum, R. L. (2008). Community resilience as a metaphor, theory, set of capacities, and strategy for disaster readiness. *American Journal of Community Psychology*, *41*(1–2), 127–150. <https://doi.org/10.1007/s10464-007-9156-6>

United Nations Office for Disaster Risk Reduction. (2015). *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015–2030*. United Nations.